PÁGINA POR PÁGINA: A ROTINA DE LEITURA EM SALA DE AULA E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Karolina França Da Silva Torres [1]
Fernanda Escorcio Caeiro [2]

Palavras-chave: Rotina leitura. Livros. Educação. PIBID.

INTRODUÇÃO

A organização da rotina escolar possui grande importância nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois ajuda as crianças a desenvolverem hábitos, responsabilidades e maior autonomia no cotidiano. Quando estruturada de maneira adequada, a rotina proporciona um ambiente mais seguro, organizado e favorável à aprendizagem. Além de contribuir para o desenvolvimento intelectual, também fortalece aspectos sociais e emocionais dos alunos, auxiliando no convívio escolar e no processo de ensino-aprendizagem. A leitura, quando inserida na rotina escolar, contribui para a concentração, a ampliação do vocabulário e a melhoria na realização das atividades pedagógicas e das tarefas do dia a dia. Além disso, estimula a criatividade e desenvolve a escuta sensível. Quando a leitura é realizada em voz alta pela professora, sem o apoio de imagens, a criança precisa utilizar mais a imaginação para construir mentalmente a história, exigindo maior esforço criativo e favorecendo o desenvolvimento da capacidade imaginativa e da atenção.

Nessa conjuntura, a pesquisa tem como objetivo relacionar a importância e os benefícios proporcionados pela inclusão da leitura na rotina escolar em uma das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), trazendo referências da turma na qual estamos inseridas. Para a realização da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica e observação participante, possibilitando articular os fundamentos teóricos com a realidade vivenciada no contexto escolar. A observação ocorreu durante o ano de 2025, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, Brasília/DF, Brasil.
[2] Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, Brasília/DF, Brasil.

O que nos motivou a realizar esta pesquisa foram as mudanças positivas observadas no comportamento da turma em relação às atividades desenvolvidas em sala de aula. A partir dessas observações, surgiram alguns questionamentos: a escuta dos alunos evoluiu com a prática da leitura? A leitura realizada no início da aula influencia na atenção e na participação da turma? De que maneira esse momento contribui para o desenvolvimento da imaginação, da concentração e da aprendizagem das crianças? Esses questionamentos despertaram o interesse em compreender melhor os impactos da leitura na rotina escolar e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram a importância da leitura e seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo da criança, contribuindo para o estímulo da criatividade, da curiosidade e da ampliação do repertório cultural. A leitura permite que as crianças viajem por meio da imaginação para lugares nunca visitados fisicamente, mas que podem ser conhecidos mentalmente em seus diversos detalhes e ambientes, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da interpretação e da construção de conhecimentos.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo foi de natureza qualitativa. Para tanto, foram correlacionados dados provenientes de pesquisa bibliográfica e da observação participante realizada no ano de 2025. Durante esse período, tivemos diversas leituras que influenciaram no desenvolvimento desta pesquisa, leituras essas que foram aprofundadas durante reuniões mensais com o grupo do PIBID do qual fazemos parte. Além dos registros feitos em relatórios realizados também mensalmente, que contêm atividades e acontecimentos do dia a dia da turma de 2º ano, todo esse material foi analisado para que fossem selecionadas partes que contribuíssem para a escrita desta pesquisa, realizando assim uma observação empírica. Também foram consideradas as experiências vivenciadas na hora da leitura, observando o comportamento, a participação e o interesse das crianças durante esse momento. As interações entre professor e alunos, a maneira como as histórias eram apresentadas e as reações demonstradas pelos estudantes contribuíram significativamente para a análise realizada. Dessa forma, foi possível compreender como a rotina de leitura influencia no desenvolvimento da oralidade, da imaginação, da escrita e da formação crítica das crianças no ambiente escolar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Através das análises realizadas e dos momentos vivenciados nessa escola, localizada na Asa Sul, foi possível observar como a leitura inserida na rotina de uma turma pode ser benéfica para a aprendizagem e para a formação das crianças, tanto no âmbito social quanto no cognitivo. A turma realizava momentos de leitura no primeiro período da aula durante os cinco dias da semana. Em quatro desses dias, a atividade era conduzida pela professora por meio da leitura em voz alta, enquanto em um dia acontecia a leitura individual, realizada por toda a escola. Vale ressaltar que a professora também deixava livros à disposição dos alunos em diferentes

momentos da rotina, como após a finalização das atividades, no momento do brinquedo, entre outros. Essa prática foi inserida gradativamente na rotina das crianças, já que a leitura envolve atenção e concentração, habilidades que são desenvolvidas ao longo do tempo. Além disso, essa rotina estimula os alunos a prestar atenção, sendo importante estimular esse tipo de habilidade desde a infância. Segundo Stanislas Dehaene:

> A atenção executiva corresponde aproximadamente àquilo que chamamos "concentração" ou "autocontrole". Esse sistema não está imediatamente disponível às crianças: levará 15 ou 20 anos até seu córtex pré-frontal alcançar a plena maturidade. O controle executivo emerge lentamente durante a infância e a adolescência, à medida que nossos cérebros aprendem a se controlar, pela experiência e pela educação. Muito tempo é necessário para que a central executiva do cérebro chegue a selecionar automaticamente as estratégias adequadas e a inibir as inadequadas, evitando simultaneamente a distração. (Dehaene, 2022, p.224).

A leitura deve ser introduzida aos poucos na vida das crianças. Com o passar do tempo, elas começam a desenvolver um interesse genuíno por aquelas aventuras que estimulam o cérebro de forma positiva. Alguns dos livros lidos em sala de aula foram adquiridos pelas próprias crianças para que fosse possível realizar as leituras coletivas, como, por exemplo, O fabuloso livro azul, que apresenta histórias clássicas. Livros como esse despertam a curiosidade das crianças em conhecer outros lugares e culturas. Ao longo do ano, foram apresentados livros de diferentes regiões do Brasil e também de várias partes do mundo, ampliando gradativamente o repertório cultural da turma. Além disso, a sala possuía um cartaz no qual eram registradas palavras diferentes, pouco utilizadas no cotidiano das crianças, contribuindo para a ampliação do vocabulário. Os momentos de leitura em voz alta também proporcionaram uma troca muito rica entre a turma, pois os alunos compartilhavam conhecimentos prévios e realizavam intertextualidades com leituras anteriores, feitas individualmente ou coletivamente. Os questionamentos que surgiam nesses momentos estimulavam o cérebro das crianças e favoreciam o desenvolvimento de pensamentos próprios, tornando-as capazes de formar e expressar opiniões. Esse processo precisa ser desenvolvido desde a infância. Inger Enkvist aborda essa questão no livro A boa e a má educação: exemplos internacionais ao afirmar:

> “Para os alunos é uma revolução mental, que abre-lhes um mundo mais variado e mais interessante. Entre um jovem que repete clichês e outro que argumenta há uma grande diferença. Para dar esse passo, os alunos precisam de modelos, e podem consegui-los por meio da leitura. Devem ‘matar seus dragões’ de insegurança e questionar suas ideias preconcebidas, recorrendo a seu próprio interior” (ENKVIST, 2020, p. 69).

O desenvolvimento da criança no ambiente escolar também deve contar com o apoio dos pais, pois o interesse genuíno pela vida dos filhos e o auxílio nas atividades escolares funcionam como um poderoso incentivo, capaz de melhorar significativamente o desempenho do aluno. Embora a leitura contribua para o aprimoramento das esferas cognitiva e social, a criança ainda necessita da mediação de um adulto durante a infância e a adolescência, período em que o interesse em conversar sobre o que foi lido deve ser valorizado. Conforme destaca Daniel T. Willingham, pais e professores possuem papéis complementares nesse processo de formação leitora. Nesse contexto, a leitura dialógica apresenta-se como uma ferramenta essencial, pois, ao

estimular a leitura em voz alta acompanhada de diálogo, possibilita que a criança amplie o vocabulário e aprenda estruturas sintáticas mais complexas.

Na turma observada, a rotina de leitura contribuiu de forma positiva para a aprendizagem das crianças. Ao longo do ano, foi possível perceber avanços significativos na escrita, no repertório cultural e na maneira como os alunos compreendiam o mundo ao seu redor, conseguindo expressar suas ideias com mais clareza e autonomia. A leitura e a escrita da turma evoluíram consideravelmente quando comparadas ao início do ano letivo. Além disso, as relações sociais entre os estudantes também apresentaram melhorias, pois os momentos de leitura proporcionaram novos assuntos e conhecimentos para serem compartilhados e discutidos entre eles, fortalecendo o diálogo e a interação no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas e das experiências vivenciadas ao longo do período de observação na escola, foi possível compreender a importância da leitura inserida na rotina escolar e como essa prática contribui de maneira significativa para a formação das crianças. Os momentos de leitura desenvolvidos diariamente favoreceram avanços na escrita, na oralidade, na ampliação do vocabulário e do repertório cultural, além de estimularem a imaginação, a criatividade e a construção de pensamentos críticos e reflexivos. Ao longo do ano, também foi possível perceber melhorias nas relações sociais da turma, já que os alunos passaram a compartilhar mais conhecimentos, opiniões e experiências durante os momentos de diálogo proporcionados pelas leituras coletivas e individuais. Dessa forma, a leitura mostrou-se fundamental não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

É importante destacar que a inserção da leitura na rotina escolar deve considerar a realidade da escola, o contexto da turma e o tempo de adaptação de cada aluno, uma vez que o interesse pela leitura é construído gradativamente. No entanto, as dificuldades encontradas nesse processo não devem ser vistas como motivo para desistência, mas como parte do desenvolvimento infantil. Cabe à escola e à família incentivar constantemente o contato das crianças com os livros, mostrando que a leitura pode ser uma experiência prazerosa, enriquecedora e transformadora. Nesse sentido, Daniel T. Willingham destaca que o gosto pela leitura está diretamente relacionado à forma como a criança é introduzida nesse hábito, afirmando que uma atitude positiva em relação à leitura faz com que a criança leia com mais frequência e, consequentemente, desenvolva cada vez mais suas habilidades leitoras, ampliando também seus conhecimentos. Em contrapartida, quando a leitura é vista como algo difícil ou desmotivador, a tendência é que a criança evite esse contato, dificultando ainda mais seu desenvolvimento nessa área.

Portanto, conclui-se que a rotina de leitura exerce um papel essencial na formação integral dos alunos, contribuindo para a construção de sujeitos mais críticos, participativos e capazes de compreender e interpretar o mundo de maneira mais consciente.

REFERÊNCIAS

DEHAENE, Stanislas. É assim que aprendemos: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda…). 1. ed. São Paulo: Contexto Editora, 2022. 368 p.

ENKVIST, Inger. A boa e a má educação: exemplos internacionais. Campinas: Kírion, 2020. 277 p.

WILLINGHAM, Daniel T. Crianças que lêem: o que pais e professores podem fazer para ajudar. São Paulo: Contexto, 2015. 304 p.